



INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC

LINHAVIVA

Nº 1319 - 07 de julho de 2016



·IMPRESSO·

Mais uma

CHANCE

**APÓS DUAS PARALISAÇÕES,
TRABALHADORES LUTAM CONTRA
INTRANSIGÊNCIA DA ELETROBRAS**



É HORA DE UNIR ESFORÇOS

*Vem aí a Caravana da
Intercel*

PG. 2



TRUCULÊNCIA NA ELETROBRAS

*Nota de repúdio à prisão de
dirigentes sindicais*

PG. 2- 3



Mais uma CHANCE

Após duas paralisações, trabalhadores lutam contra intransigência da Eletrobras

Usando como desculpa esfarrapada os movimentos paredistas ocorridos em algumas empresas entre 27 e 30 de junho, a ELETROBRAS não entregou no dia 29/06 a proposta de PLR2015 e ACT2016/17, como havia prometido na rodada de negociação do dia 22/06. Também suspendeu a quarta rodada marcada para 07/07. Como se não bastasse, a Eletrobras ainda distribuiu comunicado estrangendo os trabalhadores de todas as empresas do grupo e ameaçando com desconto de dias parados, depois que o Coletivo Nacional dos Eletricitários decidiu manter a paralisação dos dias 4, 5 e 6 de junho. Numa demonstração de determinação e unidade na defesa de seus direitos, os eletricitários de todo o Brasil paralisaram atividades por mais 72 horas. A categoria deu nos dias 4, 5 e 6 sinais de que não aceitará intimidação, ao mesmo tempo em que oferece à direção da Eletrobras mais uma oportunidade para solucionar o conflito, antes que o encaminhamento da greve por tempo indeterminado seja a única alter-

nativa dos trabalhadores. As entidades sindicais representadas pelo CNE permanecem em busca do diálogo com a direção da Eletrobras, na tentativa de evitar a greve. A irresponsabilidade e a postura intransigente da Eletrobras e,

"A categoria deu sinais de que não aceitará intimidação, ao mesmo tempo em que oferece à direção da Eletrobras mais uma oportunidade para solucionar o conflito, antes que o encaminhamento da greve por tempo indeterminado seja a única alternativa"

ainda, a falta de uma interlocução eficiente entre a empresa e o próprio governo interino estão obrigando os trabalhadores a lançar mão do seu último recurso. O conflito tende a se acirrar a partir de segunda-feira, dia 11/07, caso a Eletrobras não sinalize com uma solução depois que as paralisações se

encerraram no dia 6. Cabe à direção da Eletrobras aproveitar este intervalo de tempo para demonstrar concretamente alguma disposição e evitar este acirramento, com uma greve que pode trazer consequências perigosas a toda a sociedade, uma vez que se trata de um setor onde serviços essenciais prestados à sociedade tem de ser garantidos, e um conflito sempre expõe a situações de risco que os eletricitários ao longo de todos os anos de luta acumulada sempre souberam evitar. Além de uma iminente greve pelo ACT, os eletricitários também estão descontentes com a indefinição da PLR2015, bem como outros atos e manifestações estão previstos entre os dias 15 e 22 de julho, contra a onda de privatizações no setor elétrico repetidamente dissimulada pela mídia e constatada nas medidas deste governo interino. Os sindicatos que compõem a Intersul e também o CNE conclamam os trabalhadores a continuarem firmes na luta, unificados e atentos aos boletins e informações nos meios oficiais das entidades sindicais.

Nota de Repúdio TRUCULENCIA

Eletrobras manda prender dirigentes sindicais

A Intersul lamenta profundamente e se solidariza com os quatro dirigentes sindicais detidos, de forma arbitrária, na tarde desta terça-feira (05) pelas forças policiais no Rio de Janeiro. Os dirigentes, presos sem nenhuma resistência, participavam pacificamente do movimento paredista de 72 horas na porta da Eletrobras em reivindicação por uma proposta oficial da empresa que contemplasse um PLR e ACT justo. A despropositada ação policial foi provocada pelo diretor administrativo da Eletrobras, Alexandre Aniz, mostrando uma postura repressora e de profundo desrespeito com o direito legítimo dos trabalhadores do setor elétrico durante a sua campanha por data-base.

A intervenção da polícia em movimentos trabalhistas não era presenciada em nenhuma empresa da Eletrobras desde a década de 90, quando o setor elétrico vivenciou sua última e maior onda de privatizações. No momento em que cresce a tentativa de criminalização de movimentos populares, como os ocorridos entre os estudantes secundaristas de São Paulo e Rio Grande do Sul, torna-se de extrema importância que a sociedade e todos os trabalhadores se unam em defesa de seus direitos, empregos e liberdade de expressão.

No mesmo dia da ação policial, um dos dirigentes detidos, Emanuel Mendes (Sintergia), havia concedido ao jornal Valor Econômico uma entrevista demonstrando otimismo com os próximos passos da negociação. Ironicamente, esse mesmo dirigente sindical foi conduzido algemado pelos policiais, diante de trabalhadores e transeuntes, embora não houvesse demonstrado nenhuma resistência, conforme se pode observar nos vídeos compartilhados nas redes sociais sobre o fato.

Nenhuma atitude opressora, que se configure terror ou violência, pode ferir a dignidade genuína da causa trabalhadora nem impedir um movimento que, acima de tudo, preza pelos princípios e valores democráticos.



CUTUCADAS

Opressão da mulher pelo homem

As páginas sociais parecem ter tomado um rumo diferente para o maior acionista individual da Celesc. Inimigo declarado dos trabalhadores, o acionista bilionário foi notícia pela violência. Mas não pela violência com a qual os celesquianos já estão acostumados a lidar. Foi por conta de violência doméstica! Acusado pela companheira de agressão (teria quebrado 4 costelas da mulher em um acesso de fúria), a denúncia deixou transparecer um lado que os jornais e revistas insistem em esconder. Afinal, o mito do grande empreendedor atrás do qual o acionista se oculta, também oculta uma violência. Pois, para ser um dos homens mais ricos do mundo, para estar na lista da Forbes, é o lombo de trabalhadores que o bilionário chicoteia. Na Celesc, a defesa dele sempre foi a privatização. Venda-se a empresa e demitam-se funcionários. Pouco importa a dignidade dos trabalhadores, o importante é o lucro, a grana. Se a truculência para lidar com trabalhadores já era conhecida, a violência contra a mulher é novidade, mas não chega a espantar: é reflexo de quem, montado em dinheiro, não vê nada mais do que oportunidades de negócio (nem que para isso tenha que destruir a vida de trabalhadores honestos) para ganhar a qualquer custo.

O caso, divulgado só agora apesar de já ter ocorrido há mais de três meses, irá se desdobrar diante das câmeras. A companheira do bilionário é mulher famosa, da TV. Mas também terá uma corrida de abafa, como sempre ocorre com as notícias quando o foco negativo é alguém de dinheiro (ainda mais alguém dono de um grande grupo de mídia). A agressão é injustificável. Ninguém se defende, como afirma o bilionário ter sido o que fez, quebrando costelas. E a repercussão é fundamental para que um debate muito maior seja realizado. Violência contra a mulher não é brincadeira. Acontece em todas as classes sociais e é fruto de um machismo enraizado na sociedade. Já é possível ver pessoas tentando culpar a vítima (um fenômeno bizarro que a internet potencializa). E as outras mulheres? Aquelas que sofrem, apanham, morrem todos os dias sem virar notícia. Estas, não podemos esquecer. É por elas - principalmente por elas - que precisamos falar de gênero. Que precisamos falar de feminismo. Cobrar a aplicação da Lei Maria da Penha por que o machismo mata.

E se você, trabalhador, acha que este debate não tem nada a ver com você, repense. Há muito tempo Marx já dizia: a opressão do homem pelo homem iniciou-se com a opressão da mulher pelo homem.

ICMS e a imagem da Celesc

Uma nova polêmica levou a Celesc aos noticiários. O repasse de parte do ICMS ao Governo do Estado, feito através de doação na conta do Fundo Social gerou manifestação do Tribunal de Contas do Estado (TCE). Segundo o Tribunal, o ato é ilegal. A avaliação do TCE é que a desvinculação faz com que o repasse automático de parte do ICMS à autarquias, poderes, municípios, saúde e educação seja prejudicada. O Governo do Estado já manifestou-se afirmando que, mesmo que o repasse automático não seja realizado, o estado faz o repasse descrecionariamente. Neste ponto, deixamos a questão da legalidade para a justiça, mas uma coisa chama a atenção. Novamente, a Celesc é envolvida em uma polêmica sem se defender. E, assim, a imagem da empresa perante a sociedade, crucial para a sua manutenção como pública, vai indo para a lama, abrindo as portas para o discurso da privatização...

CELESC

É HORA DE UNIR ESFORÇOS



As Assembleias Regionais realizadas pelos sindicatos da Intercel deram início à campanha de data-base dos trabalhadores da Celesc. Debatendo os anseios da categoria, as reivindicações foram levantadas em todas as regiões do estado e serão unificadas na Assembleia Estadual, em Rio do Sul, no dia 06 de agosto, consolidando a pauta de reivindicações dos celesquianos para a negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2016/17.

Antes da assembleia, no entanto, é hora de união e mobilização da categoria. Os diretores dos sindicatos da Intercel estarão percorrendo as Agências Regionais e escritórios da Celesc para convidar os trabalhadores a participarem da Assembleia Estadual. Em um momento onde cada vez mais a conta dos problemas nacionais e regulatórios é jogada para cima dos trabalhadores e, com um cenário amplamente desfavorável, é preciso cada vez mais união dos celesquianos com os sindicatos da Intercel para que a categoria conquiste a manutenção dos seus direitos e a manutenção da Celesc Pública.

ITINERÁRIO DA CARAVANA

Juntos somos mais fortes

São Francisco do Sul	11 de julho	15 horas	Rio do Sul	12 de julho	08 horas
Maíra	12 de julho	07h30	Trombudo Central	12 de julho	09h30
Canoinhas	12 de julho	15 horas	Taió	12 de julho	10h45
São Bento do Sul	13 de julho	07h30	Ituporanga	12 de julho	13h30
Jaraguá do Sul	13 de julho	13 horas	Blumenau - Salto	13 de julho	08 horas
Joinville (sede)	14 de julho	07h30	Pomerode	13 de julho	10h30
Joinville (Atendimento)	14 de julho	11 horas	Timbó	13 de julho	13h30
Joinville (COD)	14 de julho	14 horas	Indaial	13 de julho	16 horas
Joaçaba (sede)	12 de julho	08 horas	Blumenau - centro	14 de julho	08 horas
Joaçaba (DVO.M)	12 de julho	10 horas	Gaspar	14 de julho	10h30
Capinzal	12 de julho	13h30	Brusque	14 de julho	13h30
Campes Novos	12 de julho	16h30	Itajaí	15 de julho	07h30
Videira (sede)	13 de julho	08 horas	Picarras	15 de julho	09h30
Videira (COD)	13 de julho	10 horas	Bal. Camboriú	15 de julho	13h30
Cacador	13 de julho	14 horas	São Domingos	13 de julho	13h30
Curitibanos	13 de julho	16h30	Quilombo	13 de julho	10h30
Lages (sede)	14 de julho	08 horas	São Lourenço do Oeste	13 de julho	13h30
Lages (atendimento)	14 de julho	10 horas	Concórdia	14 de julho	07h30
São Joaquim	14 de julho	14 horas	Ipumirim	14 de julho	13h30
São Miguel do Oeste	12 de julho	08 horas	Seara	14 de julho	14h45
Campo Erê	12 de julho	10h30	Itá	14 de julho	16 horas
Maravilha	12 de julho	13h30	Tubarão - DVTC	13 de julho	07h30
Dionísio Cerqueira	12 de julho	10h30	Tubarão - Comercial	13 de julho	10 horas
São José do Cedro	12 de julho	13h30	Laguna	13 de julho	13h30
Guaraciaba	12 de julho	16 horas	Imbituba	13 de julho	15h30
Chapeicó	13 de julho	08 horas	Adm. Central	19 de julho	8/17 horas
Abelardo Luz	13 de julho	10h30	DVOM	20 de julho	07h30
Criciúma (COD)	12 de julho	07h30	Arfelo	20 de julho	08h30
Criciúma - Centro	12 de julho	10 horas	Almoroxifado	20 de julho	10 horas
Criciúma - DVOM	12 de julho	13 horas	Tijucas	20 de julho	13h30
Araranguá	12 de julho	15 horas			
Sombrio	12 de julho	17 horas			

Participe dessa luta!

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região - SINERGIA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos os empregados da Engie Tractebel Energia S.A., de sua base territorial, associados ou não, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 13 de julho de 2016 (quarta-feira), às 13h30min em primeira convocação com o número regulamentar de presentes e às 14h em segunda convocação com qualquer número de presentes, no auditório da Sede da Empresa. Rua Paschoal Apóstolo Pitsica, nº 5064, no Bairro Agrônomo, na Cidade de Florianópolis-SC, com a seguinte Ordem do Dia:

1. Discutir e votar as cláusulas da Pré-Pauta de Reivindicações da categoria eletricitária que comporá a Pauta de Reivindicações a ser apresentada à Engie Tractebel Energia S.A., com vistas ao Acordo Coletivo de Trabalho 2016/2017;
2. Outorga de poderes à Diretoria do Sindicato e à FNU-CUT para procederem, junto com os demais Sindicatos que compõem a INTERSUL, a negociação coletiva com a Engie Tractebel e, se necessário, procederem a defesa dos interesses da categoria em juízo ou fora dele;
3. Escolha de delegados para a Plenária de aprovação da Pauta de Reivindicações da categoria eletricitária da Engie Tractebel Energia S.A., com vistas ao Acordo Coletivo de Trabalho 2016/2017, a realizar-se no dia 20 de agosto de 2016.
4. Discutir e deliberar a Contribuição Assistencial de 0,5% (zero vírgula cinco por cento) sobre os valores pagos a título de PLR 2015 em favor da INTERSUL;
5. Discutir e deliberar sobre os encaminhamentos pertinentes à Campanha Salarial de Data Base;
6. Assuntos Gerais.

Florianópolis, 06 de julho de 2016.

Nivaldo Lang
Diretor Sinergia



Linha Viva é uma publicação do Intersindical dos Eletricitários de SC
Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTS/SC 3489)
Conselho Editorial: Amílca Colombo
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000
(047) 3028-2161 | E-mail: sindsc@terra.com.br

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

A classe perigosa

PRECARIADO

Por Jeferson Silveira Dantas

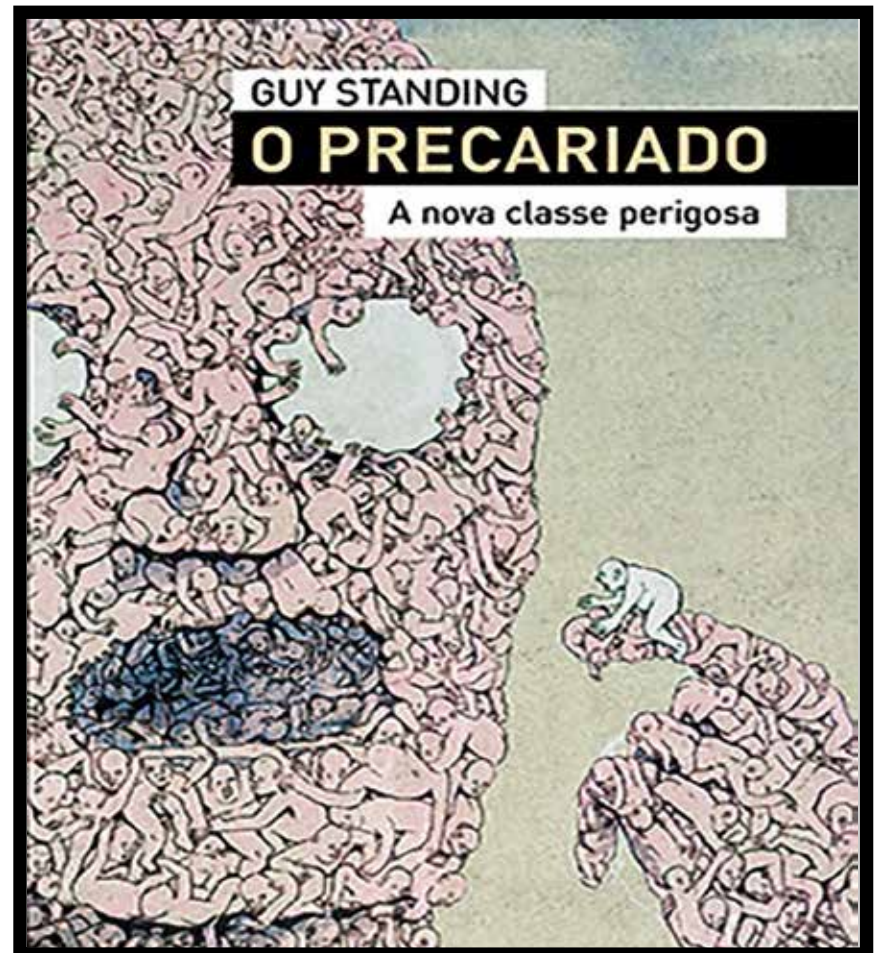
Guy Standing (1948-), autor da obra que aqui resenhamos, é economista britânico e professor de Estudos de Desenvolvimento na escola de Estudos Orientais e Africanos na Universidade de Londres e um dos fundadores da Organização Não Governamental Basic Income Earth Network. Na década de 1970 formou-se em Economia pela Universidade de Sussex, doutorando-se na mesma área na Universidade de Cambridge; também trabalhou como diretor do Programa de Segurança Socioeconômica da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Nos últimos anos tem se dedicado às pesquisas sobre a economia do trabalho, desemprego, flexibilização do mercado de trabalho, proteção/seguridade social e políticas de ajustamento estrutural. Um de seus últimos estudos é, justamente, sobre o fenômeno social emergente que denominou precariado – conceito com o qual nomeou a obra publicada na Inglaterra em 2011 e traduzida no Brasil em 2013.

Em síntese, o livro analisa os seguintes aspectos:

- 1) Conceito/definição e gênese do precariado;
- 2) Diferenças conceituais entre ‘habitantes’ e ‘cidadãos’ no âmbito do precariado global;
- 3) As novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), o multitarefismo e a sociedade terciária;
- 4) O crescimento da imigração em diversas partes do mundo, especialmente nos países centrais do capital;
- 5) Desigualdade de gênero e precariedade de gênero;
- 6) Juventude e nomadismo urbano;
- 7) Mercantilização da educação
- 8) Envelhecimento e trabalho;
- 9) Os novos arranjos familiares; e
- 10) Recrudescimento do ideário fascista em diversas partes do mundo.

O precariado, nesta direção, não se encontraria no mesmo status dos proletários clássicos e muito menos em relação aos assalariados da classe média. O precariado está inserido em ofícios degradantes, como são os casos dos call centers e estágios mal remunerados em médias e grandes empresas, definidos pelo ‘curto prazismo’, sem qualquer chance de construção de uma carreira profissional. Tais situações humilhantes e mortificadoras de subempregabilidade têm levado ao aumento alarmante de suicídios e doenças psicossociais em diversas partes do mundo. No Japão, por exemplo, a expressão *karoshi* representa bem esta condição, compreendida como morte por excesso de trabalho. Standing problematiza ainda o uso das novas tecnologias de informação e comunicação nos hábitos do precariado, entendendo-as como novas formas de reprogramação do cérebro. A vida digital ou virtual estaria destruindo o processo de consolidação da memória de longo prazo, “que é a base do que gerações de seres humanos vieram a considerar como inteligência, a capacidade de raciocinar mediante processos complexos e de criar novas ideias e modos de imaginação” (STANDING, 2014, p. 39). Em outras palavras, as redes sociais estariam fortalecendo vínculos frágeis e enfraquecendo vínculos fortes de sociabilidade, como são as redes familiares e de trabalho coletivo, reprimidos num presentismo interminável e desistoricizado.

Geralmente, os ‘multitarefeiros’ são fortes candidatos ao precariado, pois teriam menos concentração e dificuldades em distinguir informações relevantes das irrelevantes, além de sofrerem muito mais com o estresse e a fadiga orgânica; estão imersos na profunda exploração de suas forças de trabalho, levando-lhes aos desengajamentos políticos e sociais. Standing calcula que 25% da população mundial faz parte do precariado. Tal realidade estrutural promove toda sorte de competitividade desigual entre diferentes setores sociais, meritocracia e flexibilização produtiva. O precariado nestas condições tem de responder de qualquer maneira às demandas do merca-



do e ser ‘infinidamente’ adaptável. Outro aspecto apresentado por Standing refere-se à ausência de perspectivas por parte da juventude, que se vê cada dia mais na qualidade de ‘nômade urbano’ e sem o respaldo da família, como acontecia décadas atrás. O economista britânico também dedica muitas páginas à discussão sobre a mercantilização da educação em todos os seus níveis de ensino, revelando que tal tendência global tem produzido um inflacionamento de diplomas supersimplificados para trabalhadores supersimplificados, naquilo que o mesmo denomina de *streaming schooling* (algo como ‘escolarização superficial/aligeirada’, numa tradução livre). Ou seja: não há como dissociar trabalho de educação, ainda mais se reconhecemos que a escolarização apresenta forte teor desigual, especialmente nos países periféricos do capital, como é o caso do Brasil.

Todavia, se a precariedade do trabalho na sociedade capitalista nos termos marxianos é consequência direta da divisão social do trabalho, parece-nos precoce acreditar na emergência de uma nova classe social, no caso, do precariado. Por outro lado, Standing expõe o caráter ambivalente do precariado nos dias atuais, tendo em vista que como uma classe menos afeita aos engajamentos políticos, com pouquíssima adesão sindical e muitas vezes avessa aos regimes democráticos, a mesma pode vir a ser refém de concepções totalitárias de cunho fascista. Logo – e isto precisa ser esclarecido –, os trabalhadores submetidos a condições precárias não podem ser tomados, de forma genérica, como sujeitos desvinculados de organizações sindicais ou totalmente alheios às contradições que envolvem o capital e o trabalho. Em outras palavras, incorreríamos num dualismo grosseiro e reducionista. Fica-nos, assim, como horizonte de debate, a contribuição de Standing na esfera da disputa de projetos societários que, muitas vezes, ainda que bem intencionados, são insuficientes para combater o apetite do capital financeiro e de todas as suas artimanhas, acalcanhadas no poder, na exploração, no cinismo e na pouca importância à existência alheia.

